

Revista  
**a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



**EU TENHO UM SONHO**

Sabina Paulino de Sene



## MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colaborador:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos  
Daniela da Silva Souza Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Quitéria Maria da Silva Barros  
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colaboradores especiais:**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais



# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

## COLUNAS

### 6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99



## O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR

DÉBORA MIRIAM BEZERRA DE ANDRADE

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo discutir a respeito da ludicidade voltada para o desenvolvimento infantil, a partir do uso de elementos da natureza. A Ludicidade nesta etapa escolar é considerada um elemento facilitador para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, uma vez que ela desenvolve aspectos cognitivos e motores, ao mesmo tempo em que a criança aprende brincando. Analisar e discutir as implicações do uso do lúdico no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, através de levantamento bibliográfico a respeito do tema, traz uma discussão a respeito da ludicidade e as suas contribuições para o desenvolvimento infantil a partir do uso de elementos da natureza, através de revisão da literatura pertinente ao tema.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Criatividade. Educação Infantil. Ludicidade. Vivências.

### INTRODUÇÃO

O conceito de Ludicidade apresenta dois significados muito presentes na vida das crianças: “relativo a jogo ou divertimento”; e “que serve para divertir ou dar prazer” (FERREIRA, 1986, s/p.).

A comercialização de brinquedos educativos tem trazido uma especialização excessiva, voltada para o ensino de determinados conteúdos. Esse tipo de brinquedo às vezes acaba tirando a naturalidade da brincadeira e pode desenvolver na criança um desinteresse em relação às mesmas.

Na realidade, a ludicidade deve envolver atividades de caráter livre, que podem ser realizadas de forma individual ou em grupos, mas que só podem ser consideradas lúdicas quando a criança escolhe se participará:

Os jogos e as brincadeiras não são inatos ao ser humano e sim desenvolvido entre eles: A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Luckesi (2005) discute que as atividades lúdicas precisam ser divertidas. Além disso, o que importa é a plenitude que ela possibilita para quem participa auxiliando no desenvolvimento das características psicomotoras, psicológicas e sociais.

A ludicidade é um elemento facilitador no processo de aprendizagem, pois, está fundamentada no desenvolvimento global da criança, onde elas desenvolvem os pensamentos, as emoções e o próprio corpo. Assim, por que não transformar a ludicidade em um momento especial para a aprendizagem? A criança quando participa de jogos e brincadeiras, se desenvolve melhor, aprende a estimular a sua imaginação, memória, afetividade, dentre outras situações.

Assim, é preciso que o docente e as escolas estejam preparados para discutir a importância e aplicar a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pensando e repensando em suas práticas, de forma que as crianças se desenvolvam globalmente.

## AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E O CONCEITO DE INFÂNCIA

Quando as instituições escolares foram criadas, inicialmente as mesmas eram voltadas para a formação somente de adultos. Nessa época não havia um reconhecimento do que seria a infância e a sua institucionalização resultando assim em uma visão platônica de infância onde elas eram consideradas o futuro da nação e por isso, deveriam ser educadas (NARODOWSKI, 2001).

Nos dias atuais, deve-se superar a visão de que a criança é um ser com inúmeras carências, e sim levar em conta a maturidade que virá de acordo com sua faixa etária e com a educação que lhe for dada. Na visão antiga, a fragilidade física e moral faria com que a criança fosse regulada e “adestrada” para que pudesse conviver socialmente. O adulto em questão seria aquele que ora lhe dá liberdade, ora lhe freia, equilibrando e controlando as ações da criança (BOTO, 2002).

Assim, houve a necessidade de criar uma disciplina voltada para a infância. As instituições escolares começaram a surgir nesta fase com a intenção de controlar e direcionar a infância, considerando a criança como um ser incompleto e ausente de experiências. A socialização nessas instituições começou a surgir como exigências e deveres da aprendizagem, trazendo consigo, uma massificação desse ambiente (FOUCAULT apud SARMENTO, 2003, p. 4).

Ou seja: “A escola toma como método a ação dirigida ao engenho mediado, freando, com isso, os excessivamente rápidos e incitando os excessivamente vagarosos” (BOTO, 2002, p. 37).

Com o tempo, novas concepções de ensino precisaram ser criadas e repensadas. A concepção de infância que originou as instituições escolares precisou também ser repensada: “Se a escola de crianças pequenas precisa ser preparatória e oferecer continuidade com a escola elementar, então nós, como educadores, já somos prisioneiros de um modelo que termina como um funil” (MALAGUZZI, 1999, p. 101).

Na Educação Infantil, encontra-se o paradigma de um ambiente que esconde e ao mesmo tempo revela as concepções de infância dos adultos que estão à sua volta:

A essas alturas, não é nada original o que podemos dizer do aluno, mas consideramos que um discurso que o enfoque e o situe no centro da cena pode ajudar a combinarmos as peças e observarmos, em um quebra-cabeça mais significativo, como é o arquétipo que o representa ou, melhor dizendo, como nós o representamos (grifo nosso). Nas salas de aula repletas, encontramos seres reais com um status (grifo do autor) em processo de mudança, que estão enraizados em contextos concretos, que têm suas próprias aspirações e que, em muitos casos, não se acomodam à ideia que os adultos haviam feito deles (SACRISTÁN, 2005, p. 16-17).

A infância era tratada com inferioridade onde a incapacidade atribuída a ela e a pretensão dos adultos em querer controlá-la, definia os caminhos as crianças deveriam seguir, o que não se encaixa mais nos dias de hoje:

Possibilidade, inferioridade, outro rechaçado, material da política. Marcas sobre a infância deixadas por um pensamento. Marcas de uma Filosofia da Educação. Marcas que situam a infância em uma encruzilhada entre a educação e a política. Primeiras marcas da infância na Filosofia da Educação. Antigas marcas da infância. Marcas distantes. Primeiras? Antigas? Distantes? (KOHAN, 2011, p. 59).

Ou seja, a infância funciona como um símbolo de afirmação, espaço de liberdade, apresentando uma metáfora da criação do pensamento, entrelaçada a uma imagem de ruptura e descontinuidade. É preciso desta forma reconfigurar as práticas escolares e repensar na visão de criança que a sociedade tem:

Quem é a criança na qual a prática é centrada? [...] não existe algo como ‘a criança’ ou ‘a infância’, um ser e um estado essencial esperando para ser descoberto, definido e entendido, de forma que possamos dizer a nós mesmos e aos outros ‘o que as crianças são e o que a infância é’. Em vez disso, há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma construída por nossos ‘entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser’ (DALHERG, 2003, p. 63).

Quando se muda a concepção de infância, passa-se a pluralizá-la, criando novas possibilidades de modificar também a forma de se trabalhar com elas. A multiplicidade das infâncias deve despertar o olhar docente para o que as crianças realmente se interessam, passando a ouvi-las, vê-las e considerá-las, a fim de enriquecer a sua prática.

---

Desta forma, a prática deixa de ser centrada nos adultos e nas suas expectativas e abre espaço para que as crianças se tornem protagonistas dos seus processos de ensino e de aprendizagem.

## A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade aplicada em sala de aula tornou-se um elemento facilitador no processo de ensino e aprendizagem, pois, está relacionada ao desenvolvimento infantil, principalmente na fase em que estão desenvolvendo o pensamento participativo e o corpo em movimento (OLIVEIRA, 2011).

O docente deve tornar a brincadeira em um momento prazeroso, já que jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento da memória, da imaginação, da compreensão de mundo e da afetividade (KISHIMOTO, 2012).

A aprendizagem pode e deve ser construída de diferentes maneiras, através do desenvolvimento de competências e habilidades, por exemplo, e a Educação Infantil é uma fase que possibilita em muito o uso de brincadeiras e jogos contribuindo para o desenvolvimento das crianças como um todo (FORTUNA, 2001).

De acordo com o autor, essa fase é ideal para fazer com que a criança vivencie descobertas, principalmente entre zero e cinco anos. A criança começa a se socializar com o mundo que a cerca através da família e quando passa a frequentar a escola, as relações sociais se ampliam, fazendo com que ela entre em contato com diferentes situações e descobertas.

Ainda, brincando, a criança começa a reproduzir o cotidiano. Nesse momento o docente deve explorar as brincadeiras que tragam aprendizagens significativas e que facilitem a construção da sua identidade, desenvolvendo a criatividade, trazendo uma relação importante entre o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos (STEUCK, 2008).

Ou seja, a ludicidade aplicada na Educação Infantil contribui em muito para o desenvolvimento das crianças já que:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Nesta fase deve-se ter como meta a aplicação e a utilidade do que se aprende relacionando com questões da realidade, devendo-se investir em diferentes conteúdos, métodos, espaços, pensamentos pedagógicos e formas de aferição visando os diferentes descobertas. Com estes componentes os docentes buscam através do saber, passar para os educandos toda sua vontade de ensinar, sabendo que o futuro do país também depende da Educação.

## UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS DA NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A ludicidade permite explorar diferentes aprendizagens a partir de jogos, brincadeiras e materiais. Ao se introduzir e explorar a partir de elementos da natureza, como a areia, as pedras, as árvores, entre outros, a criança pode compreender suas características e fazer comparações, descobrindo e identificando sensações, aprendendo sobre sua existência, a existência do outro, os ciclos de vida e a importância de se respeitar o meio ambiente.

Esse tipo de vivência envolve exploração e descoberta, onde o contato com os quatro elementos da natureza (terra, fogo, água e ar) possibilita uma aprendizagem que não pode ser ensinada nem pelos pais e responsáveis e nem pelos próprios docentes. Oferecer diversos tipos de materiais: “como terra, argila, areia e pigmentos, entre outros, que passam por processos de transformações e ocasionam diferentes resultados quando misturados entre si ou com diferentes meios, proporciona às crianças experiências interessantes” (BRASIL, 1998, p.179).



---

A escola deve servir para a criança como um espaço privilegiado para elaborar ideias e compreender o mundo a sua volta, ampliando conhecimentos e desenvolvendo a curiosidade relacionada às plantas, aos animais, entre outros elementos da natureza. Essas interações favorecem a ressignificação de hipóteses e ainda contribuem para o conhecimento científico:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2009, p.21-22).

O documento aponta que a construção de saberes científicos pela criança também pode ser oportunizada com a proposição de brincadeiras com fenômenos naturais e propriedades da matéria; o encaminhamento de práticas interessantes e curiosas que envolvam pesquisas sobre descobertas, inventos e seus inventores; a observação e discussão sobre os mecanismos de funcionamento de brinquedos e engenhocas, bem como a criação e construção de brinquedos que apresentem algum tipo de movimento (BRASIL, 1998, p. 166).

Ainda de acordo com o documento:

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, 1998, p.163).

Dentre os exemplos que podemos citar, temos, o contato com a terra e as plantas contribuem para diferenciar as texturas, sentir o cheiro, e ainda estabelecer a valorização e o respeito voltado ao meio ambiente. Cultivar flores, hortaliças e temperos enriquecem o dia a dia escolar e promove qualidade de vida às crianças.

Outro exemplo, é o planejamento do contato com o mundo real, onde se possibilita o contato e a exploração da natureza ao se mexer com a terra, grama, gravetos, pedrinhas e inclusive a observação do céu. A partir dessas vivências, elas começarão a compreender e acompanhar como as transformações ocorrem na natureza, contribuindo inclusive para desenvolver a curiosidade das mesmas.

Isso contribuirá para que elas comecem desde cedo a cuidar do meio ambiente, percebendo que em diferentes situações cotidianas, o ser humano depende dos elementos da natureza, como a questão da água, que na falta dela, não se tem piscina para brincar, por exemplo.

Ela ainda se sentirá mais pertencente em relação ao mundo que a cerca, desenvolvendo o espírito científico, compreendo como as coisas funcionam e o quão é importante cuidar da natureza: “[...] procuram inscrever-se como possibilidades para a criança explorar e se encantar com a investigação; alimentar sua curiosidade sobre o mundo; gostar de fazer perguntas e seguir sempre perguntando” (OLIVEIRA, 2012, p. 282-283).

Ou seja, utilizar elementos da natureza no contexto da Educação Infantil possibilita práticas e vivências que envolvem o contato com o novo, a ampliação do vocabulário, a iniciação da alfabetização científica, dentre outras questões importantes para o desenvolvimento dos pequenos como um todo. Ainda, possibilita a saída de campo, trabalhando conteúdos não só dentro de sala de aula mas também fora dela, possibilitando ainda mais o contato com a natureza.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu discutir sobre a ludicidade voltada para o desenvolvimento infantil, a partir do uso de elementos da natureza na educação Infantil. Ao mesmo tempo em que a ludicidade favorece o desenvolvimento, a introdução das Ciências da Natureza contribui para desenvolver o respeito, a autonomia, o protagonismo, a valorização e o cuidado com o meio ambiente.

Pode-se utilizar diferentes recursos pedagógicos, trazendo materiais que enriqueçam as atividades propostas como, por exemplo, cuidados com a horta utilizando pás e regadores, mexer com a terra, enfim, brincar com pedrinhas, areia e outros elementos da natureza. Ainda, os docentes que recebem essas crianças quando as mesmas vão para o Ensino Fundamental deveriam dar sequência nesse tipo de proposta, respeitando a criança e sua infância.

Assim, a Educação Infantil é uma fase em que a criança pode e deve experimentar, ajustar e construir conceitos provenientes não só da interação com as demais crianças, mas, também das experiências vivenciadas nesse espaço privilegiado desenvolvendo-se de forma plena a partir das diferentes vivências envolvendo inclusive as Ciências da Natureza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTO, C. Desencantamento da criança: entre a renascença e o século das luzes. In: FREITAS, M. C; KUHLMANN, M. (Orgs.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, p. 11-60, 2002.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FORTUNA, T.R. **Formando professores na Universidade para brincar**. Petrópolis, Vozes: 2001.
- LUCKESI, C.C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma aprendizagem a partir da experiência interna**. 2005.
- KISHIMOTO, T.M. **O brinquedo na educação – considerações históricas**. São Paulo: Feusp, 2012.
- KOHAN, W.O. **Infância entre educação e filosofia**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- MALAGUZZI, L. Histórias, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- NARODOWSKI, M. **Infância e Poder: a conformação da Pedagogia Moderna**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Z.R. **A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas**. Motrivivência. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.
- SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A.B. (Org.). **Crianças e Miúdos**. Perspectivas SócioPedagógicas da Infância e Educação. Porto: Asa, 2003. Disponível em: . Acesso em: 08 jan. 2022.
- STEUCK, C.D. **Corporeidade e educação: um olhar a partir da epistemologia social**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008, 86 p.



---

### **Débora Miriam Bezerra de Andrade**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP, SP. Pós-graduação Lato Sensu em Arte, Ludicidade e Educação Inclusiva, pela Faculdade de Educação Paulista, FAEP, SP. Professora de Ensino Fundamental I (PEBI), Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, SEE, SP. Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

EVOLUÇÃO

OS  
COM VOCÊ

#ORC

www.primeiraevolucao.com.br

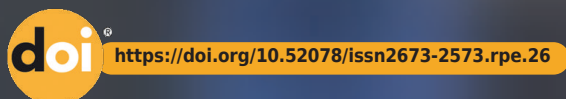


#### ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rafaela Torres Santos  
Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

